

A ALEGRIA DA ESPERA

Na caminhada de Advento, este é Domingo “Laetare”, que nos convida à alegria: «alegrai-vos sempre no Senhor; exultai de alegria: o Senhor está perto» (antífona de entrada). Não se trata, propriamente, de uma pausa ou de um momento de alívio dentro da caminhada árdua de conversão, mas sim de ir à raiz da nossa fé, que, a ser autêntica, é fonte de verdadeira alegria, como adverte o Papa Francisco, na recente Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”:

«A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Aqueles que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (nº1).

1. Falando aos israelitas desanimados, no exílio da Babilónia, o profeta Isaías, na 1ª leitura, faz um apelo à alegria e à esperança, perante a iminente libertação, obra da graça do Senhor: «Tende coragem, não temais: aí está o vosso Deus... Ele próprio vem salvar-nos».

«És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro – pergunta João Baptista, através dos emissários, que envia ao encontro de Jesus, que responde assim: «Ide contar a João o que o que vedes e ouvis: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres» (Ev.).

Era o sinal profético da vinda do Messias e da presença salvadora do Verbo Encarnado, que assumindo a condição humana, nos indica o caminho, que dá sentido à vida e a alegria de viver.

Mesmo no meio das contrariedades da vida e das contradições da história, nós discípulos de Jesus, somos chamados a viver o espírito de Advento. O Senhor já veio, na pobreza e na simplicidade do presépio de Belém; virá glorioso no final dos tempos. E, como proclama a liturgia, «Ele está no meio de nós». De forma invisível, mas real, para instaurar o «Reino de Justiça, Amor e Paz», «já» presente, qual fermento que leveda a massa, mas «ainda não» completamente realizado.

Por isso, S. Tiago exorta na 2ª leitura: «Esperai com paciência... Sede pacientes, vós também e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima». «Esperar com paciência» não significa resignação passiva de quem cruza os braços e nada faz, para eu aconteça o que espera.

Quem espera e acredita na Promessa do Reino de Deus, compromete-se, aqui e agora, para dar o seu contributo, a fim de que surjam «novos céus e nova terra, onde habite a justiça».

2. Não são as insígnias e a espada, que nos distinguem como cristãos, mas sim «a fantasia da caridade», que nos leva a enfrentar a «globalização da indiferença, que lentamente nos faz “habituár” ao sofrimento alheio, fechando-nos em nós mesmos – adverte o Papa Francisco ... O número sempre crescente de ligações e comunicações, que envolvem o nosso planeta, torna mais palpável a consciência da unidade e partilha de um destino comum ... Assim, nos dinamismos da história... vemos semeada a vocação a formar uma comunidade, feita de irmãos, que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros» (Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2014, nº 1).

É com grande alegria e satisfação que presido a esta Celebração da Eucaristia, em que se realiza a Investidura de Cavaleiros e Damas da Ordem do Santo Sepulcro, nesta Delegação dos Açores da Lugar-Tenência de Portugal, precisamente quando se comemoram os 25 anos da primeira Investidura, aqui na Sé Catedral de Angra.

Dou a todos as boas-vindas, congratulando-me com as diversas distinções e investiduras, expressão do compromisso de fazer sempre mais e melhor, dentro do carisma da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém.

O Papa Francisco, em audiência aos membros da Ordem apontou, como base de fidelidade ao carisma, três palavras-chave: «Caminhar, construir e confessar... Com caridade, compaixão e amor».

Faço votos e peço ao Senhor que os seus membros continuem a ser testemunhas do sepulcro vazio e, portanto, da Ressurreição de Cristo, em Quem já vencemos a morte, o mal e tudo o que oprime o ser humano. Por isso, temos que ser, em palavras e actos, homens e mulheres de esperança, que acreditam, esperam e abrem caminho para o futuro. Bom Natal e Ano Novo abençoado por Deus!

+ António, Bispo de Angra

Sé Catedral, 15 de Dezembro de 2013.

